



Cenário Econômico

Confira os principais acontecimentos que marcaram o mês de dezembro e influenciaram o desempenho dos investimentos e da economia no Brasil e no mundo.



INTERNACIONAL

No cenário externo, mesmo com a volta do lockdown em diversos países, principalmente na Europa, o início da vacinação contra a Covid-19 foi o principal motivo da forte alta dos ativos de risco pelo mundo. Além disso, os bancos centrais continuaram provendo liquidez abundante com estímulos monetários e fiscais. Como ilustração, no fim do mês foi aprovado nos Estados Unidos um grande pacote de alívio para a pandemia de mais de 2 trilhões de dólares.

NACIONAL

No Brasil, apesar de não haver ainda um plano efetivo de vacinação, os ativos de risco foram influenciados pelo otimismo externo e fecharam em fortes altas também. O Ibovespa encerrou o mês com alta de 9,30%, o IMA-B (títulos públicos atrelados à inflação) subiu 4,85% e o dólar teve queda de 2,53% contra o real, atingindo R\$ 5,20. O IHFA, índice de Multimercados da Anbima, subiu 2,71%.

Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.





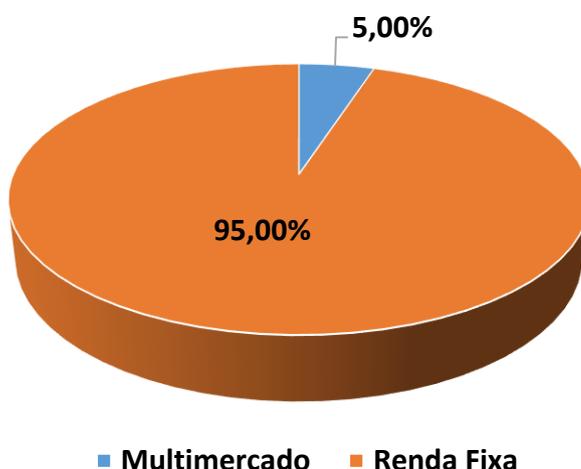
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Conservador no mês de dezembro foi de 0,49% contra um benchmark de 0,21%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: Dezembro foi mais um mês positivo para os mercados de risco, suportado pelo início da imunização das populações em economias mais desenvolvidas e, em função disso, com a expectativa de uma recuperação consistente do crescimento mundial. Com isso, o mercado brasileiro, novamente, beneficiou-se do clima externo. O dólar caiu 2,53% contra o real no mês, encerrando o ano a R\$ 5,19 (cotação PTAX). As taxas prefixadas recuaram ao longo de toda a curva de juros.



Os vértices mais curtos foram afetados pela redução da precificação de aumentos da taxa Selic no 1º trimestre de 2021, pela surpresa de baixa com o IPCA15 de dezembro e por notícias mais favoráveis de chuvas e tarifas de eletricidade. Já os vértices mais longos responderam à decisão do Governo de não prolongar o Auxílio Emergencial.

Passamos a atuar liquidamente aplicados no Pré no início do mês, diante das notícias mais favoráveis do cenário fiscal e da sinalização menos cautelosa do Copom (Comitê de Política Monetária) sobre os próximos passos com a política monetária. As posições foram entre os vértices 2022 e 2025. Ainda assim, a resultante da movimentação tática foi negativa.

Juros Reais e Inflação: Seguimos posicionados em NTN-Bs (vencimentos 2021/25/50), visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado e fechamento dos juros reais

Moedas e Juros Internacionais: Com a melhora na perspectiva de ingresso de recursos estrangeiros no país e sinais menos preocupantes com a política fiscal interna no curto prazo, seguimos vendidos no dólar contra o real. Também mantivemos a posição tomada em juros americanos.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados teve mais um mês de altas generalizadas para os diferentes grupos de estratégias, seguindo a tendência favorável de novembro.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil.





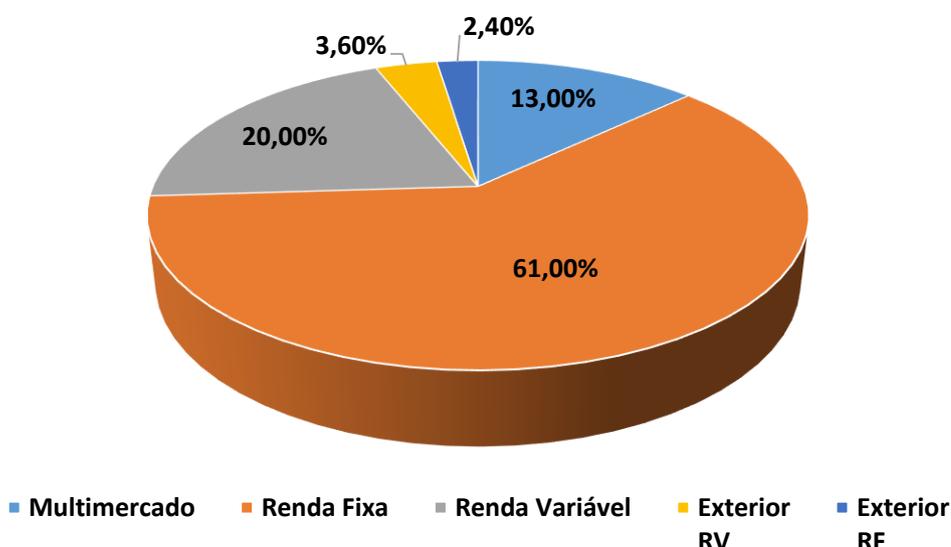
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Moderado no mês de dezembro foi de 2,35% contra um benchmark de 1,96%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento..

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: Dezembro foi mais um mês positivo para os mercados de risco, suportado pelo início da imunização das populações em economias mais desenvolvidas e, em função disso, com a expectativa de uma recuperação consistente do crescimento mundial. Com isso, o mercado brasileiro, novamente, beneficiou-se do clima externo. O dólar caiu 2,53% contra o real no mês, encerrando o ano a R\$ 5,19 (cotação PTAX). As taxas prefixadas recuaram ao longo de toda a curva de juros.



Os vértices mais curtos foram afetados pela redução da precificação de aumentos da taxa Selic no 1º trimestre de 2021, pela surpresa de baixa com o IPCA15 de dezembro e por notícias mais favoráveis de chuvas e tarifas de eletricidade. Já os vértices mais longos responderam à decisão do Governo de não prolongar o Auxílio Emergencial. Passamos a atuar liquidamente aplicados no Pré no início do mês, diante das notícias mais favoráveis do cenário fiscal e da sinalização menos cautelosa do Copom (Comitê de Política Monetária) sobre os próximos passos com a política monetária. As posições foram entre os vértices 2022 e 2025. Ainda assim, a resultante da movimentação tática foi negativa.

Juros Reais e Inflação: Seguimos posicionados em NTN-Bs (vencimentos 2021/25/50), visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado e fechamento dos juros reais.

Moedas e Juros Internacionais: Com a melhora na perspectiva de ingresso de recursos estrangeiros no país e sinais menos preocupantes com a política fiscal interna no curto prazo, seguimos vendidos no dólar contra o real. Também mantivemos a posição tomada em juros americanos.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados teve mais um mês de altas generalizadas para os diferentes grupos de estratégias, seguindo a tendência favorável de novembro.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. Seguindo a tendência dos principais índices acionários globais, o Ibovespa fechou com forte alta pelo segundo mês consecutivo, zerou as perdas e encerrou o ano com uma alta de 2,92%. A alta do Ibovespa no mês foi puxada principalmente pelos bancos e pelas empresas de *commodities*, setores com grande peso no índice e pouco presentes na carteira da maioria dos fundos de ações.





Estamos confiantes com a estratégia para o ano de 2021 devido, principalmente, à evolução da vacinação e a um cenário de juros baixos por um horizonte de tempo prolongado. Além disso, uma possível volta da agenda de reformas no Brasil, caso realmente avance, pode atrair mais investimentos para o país.

O principal risco que continua no radar é a situação fiscal no Brasil, mais especificamente um possível rompimento do teto de gastos.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento. Os fundos internacionais se beneficiaram, em geral, das fortes altas observadas nas principais classes de ativos no exterior. O mercado de renda fixa internacional foi outro que também terminou o ano com ótimos retornos.





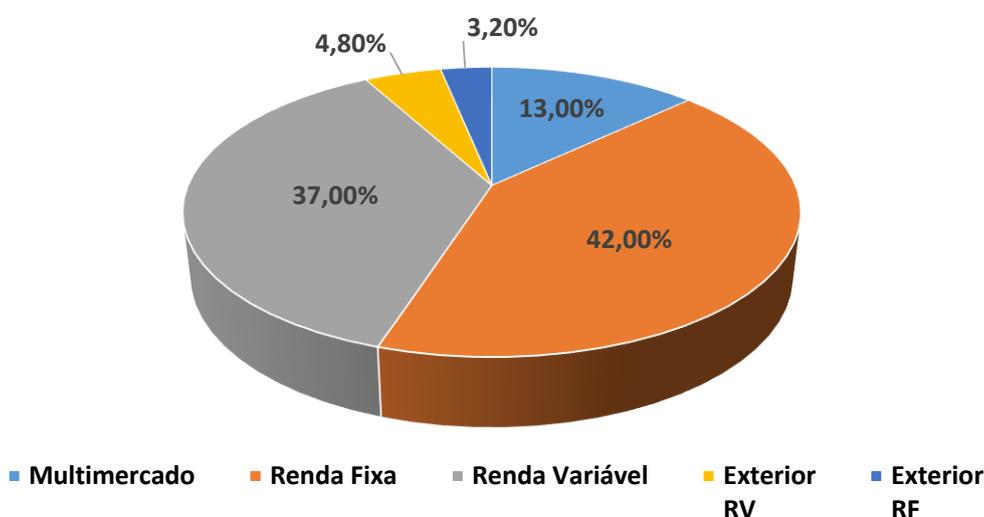
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Agressivo no mês de dezembro foi de 3,49% contra um benchmark de 3,48%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: Dezembro foi mais um mês positivo para os mercados de risco, suportado pelo início da imunização das populações em economias mais desenvolvidas e, em função disso, com a expectativa de uma recuperação consistente do crescimento mundial. Com isso, o mercado brasileiro, novamente, beneficiou-se do clima externo. O dólar caiu 2,53% contra o real no mês, encerrando o ano a R\$ 5,19 (cotação PTAX). As taxas prefixadas recuaram ao longo de toda a curva de juros.



Os vértices mais curtos foram afetados pela redução da precificação de aumentos da taxa Selic no 1º trimestre de 2021, pela surpresa de baixa com o IPCA15 de dezembro e por notícias mais favoráveis de chuvas e tarifas de eletricidade. Já os vértices mais longos responderam à decisão do Governo de não prolongar o Auxílio Emergencial. Passamos a atuar liquidamente aplicados no Pré no início do mês, diante das notícias mais favoráveis do cenário fiscal e da sinalização menos cautelosa do Copom (Comitê de Política Monetária) sobre os próximos passos com a política monetária. As posições foram entre os vértices 2022 e 2025. Ainda assim, a resultante da movimentação tática foi negativa.

Juros Reais e Inflação: Seguimos posicionados em NTN-Bs (vencimentos 2021/25/50), visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado e fechamento dos juros reais.

Moedas e Juros Internacionais: Com a melhora na perspectiva de ingresso de recursos estrangeiros no país e sinais menos preocupantes com a política fiscal interna no curto prazo, seguimos vendidos no dólar contra o real. Também mantivemos a posição tomada em juros americanos.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados teve mais um mês de altas generalizadas para os diferentes grupos de estratégias, seguindo a tendência favorável de novembro.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. Seguindo a tendência dos principais índices acionários globais, o Ibovespa fechou com forte alta pelo segundo mês consecutivo, zerou as perdas e encerrou o ano com uma alta de 2,92%. A alta do Ibovespa no mês foi puxada principalmente pelos bancos e pelas empresas de commodities, setores com grande peso no índice e pouco presentes na carteira da maioria dos fundos de ações.





Estamos confiantes com a estratégia para o ano de 2021 devido, principalmente, à evolução da vacinação e a um cenário de juros baixos por um horizonte de tempo prolongado. Além disso, uma possível volta da agenda de reformas no Brasil, caso realmente avance, pode atrair mais investimentos para o país.

O principal risco que continua no radar é a situação fiscal no Brasil, mais especificamente um possível rompimento do teto de gastos.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento. Os fundos internacionais se beneficiaram, em geral, das fortes altas observadas nas principais classes de ativos no exterior. O mercado de renda fixa internacional foi outro que também terminou o ano com ótimos retornos.



Divulgado em: 22/01/2021

